



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ

XXXI SIC

Salão UFRGS 2019
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVACÃO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Etapas para a operacionalização do Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) no ensino em enfermagem: Revisão Sistemática
Autor	JANAINA DOS SANTOS PRATES
Orientador	MARIA DA GRACA OLIVEIRA CROSSETTI

Etapas para a operacionalização do Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) no ensino em enfermagem: Revisão Sistemática

Janaína dos Santos Prates; Maria da Graça Oliveira Crossetti
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Escola de Enfermagem

Introdução: O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) é considerado uma metodologia para a avaliação de competência clínica que compreende elementos estruturais característicos como organização geral, *briefing*, estações, caso clínico, tarefa, tempo padrão, mediador, sinalizador, paciente padronizado, examinador, *checklist* e *feedback*. Para sua implementação é necessário um planejamento rigoroso a fim de alcançar os objetivos propostos. Ainda são escassos e recentes os estudos que abordam o OSCE no ensino superior, principalmente nos cursos de graduação em enfermagem, além disso, não foram identificados estudos que abordassem as etapas para a operacionalização do OSCE. Assim, este estudo apresenta como objetivo identificar as etapas para a operacionalização do OSCE no ensino em enfermagem.

Método: Trata-se de uma Revisão Sistemática orientada pelas recomendações PRISMA. A coleta de dados, ocorreu no período de novembro a dezembro de 2017, nas bases de dados PubMed, Web of Science, Scopus, CINAHL e SciELO, utilizando-se descritores controlados segundo DeCS e não controlados. O recorte temporal foi de 1990 a 2017, devido à primeira aplicação do OSCE no Brasil. Incluiu-se artigos primários publicados em periódicos nacionais e internacionais realizados com acadêmicos de enfermagem, no formato online e gratuito em inglês, espanhol e português. A questão de pesquisa foi formulada com base no acrônimo PICO: Quais são as etapas a serem conduzidas para a operacionalização do OSCE?. Este estudo foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem e Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, sob o número: 2.465.369.

Resultados: A busca resultou em 533 artigos e ao aplicar os testes de relevância compuseram a amostra 16 estudos. A base de dados com maior número de publicações foi CINAHL (n=7 – 43,75%). Houve a prevalência de pesquisas realizadas na Europa (n = 6 – 37,5%). Os anos de publicação prevalente foram 2012 (n = 4 – 25%) e 2014 (n = 4 – 25%). Quanto aos periódicos, destaca-se o *Nurse Education Today* (n = 6 – 37,5%). Em resposta a questão deste estudo, os dados foram sintetizados e elaborado um fluxograma com três etapas: 1º etapa – Anteriormente a operacionalização do OSCE: estabelecer os conteúdos teóricos; definir os objetivos; determinar o local do OSCE; construir as estações (amostra, número de estações, casos clínicos, tarefas, *checklist* e instrumento auto-aplicado); definir o tempo padrão para cada estação; validar as estações; determinar o número de integrantes para a realização do exame (organização geral, paciente padronizado, examinadores e mediador); realizar treinamentos com os integrantes; organizar com antecedência o ambiente OSCE; torna-se opcional produzir um estudo piloto a fim de testar o exame, disponibilizar uma prática completa do OSCE, via digital e realizar gravações audiovisuais durante sua realização. 2º etapa: os integrantes tomam seus lugares e os acadêmicos são encaminhados a uma sala reservada – proceder o *Briefing*; pacientes padronizados, examinadores adentram as estações e o mediador coloca-se ao centro do circuito; mediador fornece os comandos e o exame inicia; iniciar as gravações no OSCE com recursos audiovisuais; os acadêmicos entram no circuito e seguem todas as estações de forma intercambiável; após finalizam o circuito OSCE e encerram as gravações; 3º Etapa: entregar instrumentos auto-aplicados para os acadêmicos (opcional); entregar os *checklist* dos examinadores aos responsáveis do OSCE; para estudos que utilizaram gravações após a finalização poderá ser realizada uma avaliação conjunta com os acadêmicos.

Conclusão: Acredita-se que foi possível identificar as etapas para a operacionalização do OSCE, fornecendo os percursos a serem realizados de forma clara e objetiva para a implementação deste método de avaliação de competência clínica no ensino de enfermagem.